

# A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSELY SAMPAIO ARCHELA\*

## A Realidade no Primeiro e Segundo Grau

A partir de 1988, o ensino da Geografia nas 5<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> séries, voltou a caracterizar-se como disciplina (com a extinção de Estudos Sociais), em todas as escolas estaduais do Estado do Paraná.

Este fato contribuiu para reforçar uma preocupação que já ocorria por parte de uma grande parcela dos professores da rede oficial do Estado, em torno da qualidade do ensino da Geografia nos últimos anos, embora esta não seja uma preocupação especificamente do Estado do Paraná, mas, brasileira. Como se sabe, vários fatos contribuíram para que o ensino da Geografia chegasse ao nível atual, com uma grande defasagem das pesquisas produzidas nas Universidades e se tornasse até decadente, fora da realidade local, nacional e mundial. Entre estes fatos, merecem ser destacados:

1. A Lei 5692/71, que estabelecia que a matéria curricular deveria ser tratada sob a forma de áreas de estudo nas últimas séries do 1<sup>o</sup> grau. Com essa medida, as disciplinas de Geografia e História desapareceram do currículo do 1<sup>o</sup> grau, provocando uma queda sensível no ensino. Ainda hoje sentimos os efeitos negativos nas salas de aula, no 3<sup>o</sup> grau, onde grande parte dos alunos, não apresenta conhecimentos básicos nas áreas das ciências humanas.
2. O Concurso Público, realizado no Estado do Paraná, para professores de Estudos Sociais;
3. A proliferação dos cursos de licenciatura curta

---

\* Docente do Departamento de Geociências da UEL.

e plena para Estudos Sociais no país, ou mesmo no Estado do Paraná, é um outro fato preponderante. A Universidade Estadual de Londrina, também foi uma das instituições que ofereceu cursos de licenciatura curta e plena em Estudos Sociais na década de 70.

4. A Portaria nº 35 de 27/11/85, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus, que estabelecia instrução para a expedição do registro profissional dos professores e especialistas em educação. Segundo esta Portaria, os licenciados em Estudos Sociais poderiam adquirir registro para as seguintes disciplinas: Licenciatura Curta - História e Geografia, isoladas ou reunidas como área de Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica e OSPB, no 1º grau, Licenciatura Plena - História, Geografia, isoladas ou reunidas como área de Estudos Sociais, no 1º grau, Educação Moral e Cívica e OSPB, no 1º e 2º graus. Para os licenciados em Geografia, caberia a disciplina de Geografia no 1º e 2º graus e História no 1º grau, desde que figurasse no currículo, História Econômica Geral e do Brasil, com no mínimo 160 (cento e sessenta) horas. (Sobre o tema, há uma nova Portaria do Ministério da Educação: Portaria nº 399 de 28/06/89);

5. O Livro didático também é um outro fato que merece ser destacado, pelo espaço considerável que conquistou no Brasil. Passou a configurar-se como o programa, o conteúdo, a metodologia, a abordagem, enfim, na maioria dos casos, passou a ser o único material didático utilizado no processo ensino-aprendizagem da Geografia, transformando o professor de Geografia em mero transmissor dos conteúdos apresentados nos livros didáticos, sem reflexão crítica;

6. Um outro fato a ser lembrado, seria o rápido desenvolvimento tecnológico como por exemplo, os

meios de comunicação de massa. É importante considerar que a sociedade atual convive com a influência da televisão através da propaganda, das telenovelas, telejornais, documentários, telecursos, e que estes concorrem com o professor de Geografia no ensino, superando-o no tocante à atualização de dados apresentados, sofisticação e tecnologia.

Diante dos fatos apresentados, chegamos à conclusão de que o ensino da Geografia hoje, necessita de uma nova postura do professor tanto em termos de teoria quanto de método, conteúdo e metodologia de ensino. Entretanto, o que verificamos no 1º e 2º graus, é a defasagem da formação de grande parte dos licenciados, culminando no total despreparo para trabalhar com questões atuais da realidade local, nacional e mundial.

Frente à necessidade de se adotar uma nova postura enquanto professores de Geografia, um grupo de professores do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, integrantes da Comissão de Ensino, preocupados com o ensino voltado para uma transformação da realidade social, iniciou a discussão em torno de um projeto para a realização de Cursos de Atualização em Geografia para professores de 1º e 2º graus.

Estes cursos passaram a ser oferecidos a partir de 1986, para Londrina e Região. O contato direto com os professores da rede estadual, municipal e particular de ensino, tem demonstrado que a formação de professores habilitados para ensinar Geografia, é deficiente. Grande parte destes, são graduados em Estudos Sociais (Licenciatura curta e plena), Ciências Sociais, História e Geografia e assim mesmo, poucos têm tido oportunidades de se atualizar. Nos cursos continuam sendo levantadas questões desde a necessidade de revisão e atualização de conteúdos, até a necessidade de se estudar e propor formas alternativas para o ensino-aprendizagem da Geografia no 1º e 2º graus. As pro-

postas feitas pelos professores dos Cursos de Atualização envolvem a busca de uma concepção de Geografia, que viabilize trabalhar com conteúdos, dentro de uma visão crítica de ensino na busca de uma transformação da realidade social. O objetivo destes cursos é fundamentalmente, assegurar uma prática constante de atualização teórico-metodológica aos docentes de 1º e 2º graus, estimulando uma reflexão pedagógica em Geografia que assimile os avanços teóricos dessa disciplina nas últimas décadas.

### O Estágio Supervisionado na Prática de Ensino

O professor que está sendo formado hoje possui uma nova postura com relação à teoria, método, conteúdo e metodologia?

Na realidade, esta nova postura requer um repensar na formação do professor para atuar no ensino de 1º e 2º graus. Um trabalho que envolve muita reflexão sobre o currículo, especificamente da licenciatura, sobre o profissional que estamos formando, sobre o Estágio Supervisionado e, sobretudo, sobre o profissional que pretendemos formar.

Este "repensar" com relação à formação do professor de Geografia tem envolvido várias mudanças no Estágio Supervisionado, nos programas de muitas disciplinas do currículo de licenciatura e, no Departamento de Geociências de maneira geral. Algumas podem ser citadas como: o estabelecimento de Normas Gerais para o Estágio Supervisionado; a criação do Laboratório de Ensino e o trabalho da Comissão de Ensino do Departamento.

As disciplinas Metodologia e Prática de Ensino em Geografia I e II, estão alocadas no Departamento de Geociências, fato que tem propiciado a integração

entre as disciplinas do currículo de Geografia, entre os professores e alunos do curso e, alunos do 1º e 2º graus. Em 1986, foram estabelecidas Normas Gerais para o Estágio Supervisionado. Destas Normas fazem parte a coordenação das disciplinas Metodologia e Prática de Ensino em Geografia I e II; orientação de dois estagiários por professor, e supervisão de todas as aulas dadas pelos estagiários no Colégio de Aplicação. A partir daí, o estágio passou a desenvolver-se orientado e supervisionado por professores da Comissão de Ensino. Todos os alunos são orientados individualmente na elaboração e preparo das aulas e supervisionados em todas as aulas realizadas no Colégio de Aplicação.

Em 1988, foi criado o Laboratório de Ensino, para dar apoio a esses trabalhos, tanto da Comissão de Ensino, quanto dos alunos estagiários como também, a outros alunos e professores que estejam trabalhando com pesquisas na área de ensino de Geografia. Nos últimos anos, a função da Comissão de Ensino do Departamento, tem sido discutir e avaliar questões referentes ao currículo do curso de Geografia; realizar cursos de atualização para professores de 1º e 2º graus, bem como discutir e avaliar questões ligadas ao ensino da Geografia no 1º, 2º e 3º graus.

A partir desta organização, vários trabalhos vêm sendo realizados, no sentido de melhorar a qualidade do ensino de Geografia através da integração do 3º grau com o 1º e 2º graus.

Com relação ao programa da disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Geografia, várias mudanças foram feitas. Atualmente, desenvolvemos o seguinte programa: As Bases metodológicas da Ciência Geográfica e as tendências no ensino de 1º e 2º graus; Metodologia do ensino de Geografia no 1º e 2º graus, onde trabalhamos várias técnicas de ensino-aprendizagem da Geografia dentro de uma proposta crítica de ensino; Aulas Simuladas de 1º e 2º graus; e Estágio Supervisionado no 1º

grau.

O Estágio Supervisionado é feito no 1º grau, a partir da 5ª série, num total de 30 hora-aula, sendo 15 horas-aula de observação e participação conjunta com o professor regente de classe e, 15 horas-aula de regência de classe, numa mesma turma. Nesta etapa, os alunos desenvolvem também estágio extra-curricular, no desempenho das seguintes atividades: preparo de material didático alternativo; elaboração de textos e organização, preparo e realização de trabalho de campo com os alunos do 1º grau. Estas atividades são orientadas e supervisionadas por professores da Comissão de Ensino do Departamento de Geociências. Ao final de cada semestre letivo, os estagiários apresentam um relatório com todas as atividades por eles realizadas na disciplina. Nestes são apontados também, os pontos positivos, negativos e sugeridas mudanças. Das sugestões feitas, algumas já foram implementadas; entre elas, a participação direta dos estagiários na elaboração do planejamento de Geografia do 1º grau no Colégio de Aplicação.

Desta forma, podemos avaliar a importância e a responsabilidade que há, com relação à Integração do 3º grau com o 1º e 2º graus através da disciplina Metodologia e Prática de Ensino em Geografia. É esta disciplina, a responsável direta por esta integração, pois há espaço para trabalhar com o que está sendo produzido (a nível de pesquisa) na Universidade, no dia-a-dia da sala de aula do 1º e 2º graus. Esta experiência tem demonstrado a possibilidade de uma prática real, no sentido de viabilizar uma visão de totalidade, onde a relação homem-trabalho-natureza esteja inserida como elemento norteador do processo ensino-aprendizagem na apreensão do espaço social. Neste sentido, pensamos estar contribuindo para que o futuro professor possa trabalhar com maior segurança os conteúdos geográficos dentro de uma perspectiva crítica na busca de uma transformação da realidade social.